

ASSOCIAÇÃO ENTRE O ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA OU ADOLESCÊNCIA E O DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS PSÍQUICOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ASSOCIATION BETWEEN SEXUAL ABUSE IN CHILDHOOD OR ADOLESCENCE AND THE DEVELOPMENT OF MENTAL DISORDERS: A SYSTEMATIC REVIEW

RELACIÓN ENTRE EL ABUSO SEXUAL EN LA INFANCIA O LA ADOLESCENCIA Y LA APARICIÓN DE TRASTORNOS PSÍQUICOS: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA

Pedro Lima de Moraes Silva¹

Nathan Ramos Miyada²

Nathália Domett Palermo Pereira³

Lucas Rafael Lopes⁴

RESUMO: Esta revisão sistemática buscou analisar e sintetizar as evidências científicas sobre a associação entre a exposição ao abuso sexual na infância ou adolescência e o desenvolvimento de transtornos e manifestações psicopatológicas na vida adulta. A metodologia seguiu as recomendações do PRISMA 2020 e a estratégia PECO, com busca nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS (via BVS) e SciELO para estudos observacionais primários. Após a triagem e avaliação crítica pelas ferramentas do Joanna Briggs Institute (JBI), foram incluídos 86 estudos na síntese qualitativa final. Os resultados demonstraram uma associação positiva e consistente entre o abuso sexual infantil e prejuízos tardios à saúde mental, com destaque para a depressão maior, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e o comportamento suicida. Também foram observadas associações relevantes com transtornos de ansiedade, uso nocivo de álcool e substâncias, além de manifestações do espectro psicótico. O risco e a gravidade dos desfechos apresentaram variação conforme o grau de exposição, a presença de coexposições traumáticas e fatores de vulnerabilidade psicossocial. Conclui-se que o abuso sexual na infância constitui um importante fator de risco e vulnerabilidade para o sofrimento psíquico na vida adulta, exigindo uma abordagem clínica atenta e sensível ao trauma. Contudo, a predominância de mensurações retrospectivas e a heterogeneidade metodológica dos estudos evidenciam a necessidade de mais pesquisas longitudinais e prospectivas para aprofundar os mecanismos causais e a magnitude dessas associações.

Palavras-chave: Violência Sexual na Infância. Transtornos Mentais. Saúde Mental. Consumo de Álcool. Substâncias Ilícitas.

ABSTRACT: This systematic review sought to analyze and synthesize the scientific evidence regarding the association between exposure to childhood or adolescent sexual abuse and the development of psychopathological disorders and manifestations in adulthood. The methodology followed the PRISMA 2020 guidelines and the PECO strategy, searching MEDLINE/PubMed, LILACS (via VHL), and SciELO for primary observational studies. Following screening and critical appraisal using Joanna Briggs Institute (JBI) tools, 86 studies were included in the final qualitative synthesis. The results demonstrated a consistent positive association between childhood sexual abuse and long-term mental health impairments, particularly major depression, post-traumatic stress disorder (PTSD), and suicidal behavior. Relevant associations were also observed with anxiety disorders, harmful alcohol and substance use, and psychotic spectrum manifestations. The risk and severity of

¹ Discente do curso de Medicina da AFYA Universidade Unigranrio Duque de Caxias.

² Discente do curso de Medicina da AFYA Universidade Unigranrio Duque de Caxias.

³ Discente do curso de Medicina da AFYA Universidade Unigranrio Duque de Caxias.

⁴ Docente do curso de Medicina da Afya Unigranrio Duque de Caxias.

outcomes varied according to the extent of exposure, co-occurrence of other traumatic events, and psychosocial vulnerability factors. In conclusion, childhood sexual abuse constitutes a major risk factor and vulnerability for psychological distress in adulthood, requiring attentive and trauma-informed clinical care. However, the predominance of retrospective measures and the methodological heterogeneity among studies highlight the need for further longitudinal and prospective research to clarify the causal mechanisms and overall magnitude of these associations.

Keywords: Child Sexual Abuse. Mental Disorders. Mental Health. Alcohol Drinking. Illicit Drugs.

RESUMEN: Esta revisión sistemática buscó analizar y sintetizar las evidencias científicas sobre la asociación entre la exposición al abuso sexual en la infancia o adolescencia y el desarrollo de trastornos y manifestaciones psicopatológicas en la vida adulta. La metodología siguió las recomendaciones PRISMA 2020 y la estrategia PECO, realizando búsquedas en las bases de datos MEDLINE/PubMed, LILACS (a través de la BVS) y SciELO para estudios observacionales primarios. Tras el cribado y la evaluación crítica mediante las herramientas del Joanna Briggs Institute (JBI), se incluyeron 86 estudios en la síntesis cualitativa final. Los resultados demostraron una asociación positiva y consistente entre el abuso sexual infantil y los daños a largo plazo en la salud mental, destacando la depresión mayor, el trastorno de estrés postraumático (TEPT) y el comportamiento suicida. También se observaron asociaciones relevantes con trastornos de ansiedad, consumo nocivo de alcohol y sustancias, así como manifestaciones del espectro psicótico. El riesgo y la gravedad de los resultados variaron según el grado de exposición, la presencia de coexposiciones traumáticas y factores de vulnerabilidad psicosocial. Se concluye que el abuso sexual en la infancia constituye un importante factor de riesgo y vulnerabilidad para el sufrimiento psíquico en la vida adulta, lo que requiere una atención clínica atenta y sensible al trauma. Sin embargo, la predominancia de mediciones retrospectivas y la heterogeneidad metodológica de los estudios evidencian la necesidad de más investigaciones longitudinales y prospectivas para profundizar en los mecanismos causales y la magnitud de estas asociaciones.

Palabras clave: Abuso Sexual en la Infancia. Trastornos Mentales. Salud Mental. Consumo de Bebidas Alcohólicas. Drogas Ilícitas.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define a violência contra crianças e adolescentes como qualquer ato de violência praticado contra indivíduos com até 19 anos. Nesse contexto, o abuso sexual infantil (ASI) compreende situações em que crianças ou adolescentes são envolvidos em atividades de natureza sexual para as quais não possuem capacidade de compreensão ou consentimento compatível com seu estágio de desenvolvimento, podendo envolver contato físico, exposição sexual, exploração ou outras formas de interação sexual coercitiva (PLATT et al., 2018). No Brasil, entre 2015 e 2021, foram notificadas mais de 200 mil ocorrências de violência sexual contra crianças e adolescentes, com predomínio de vítimas do sexo feminino e elevada frequência de episódios ocorridos no ambiente doméstico, evidenciando a relevância epidemiológica e social desse tipo de violência (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2024).

A exposição ao abuso sexual durante a infância e a adolescência tem sido associada a diferentes manifestações psicopatológicas ao longo da vida. Estudos apontam maior ocorrência

de transtorno de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade, comportamento suicida, uso de substâncias e outros desfechos relacionados à saúde mental entre indivíduos com histórico de abuso sexual infantil (HAILES et al., 2019). Entretanto, essas associações não devem ser interpretadas de maneira determinística, uma vez que a trajetória psicopatológica também pode ser influenciada pela gravidade e duração da exposição, coexistência de outras formas de maus-tratos, características individuais e fatores psicossociais.

Embora a literatura demonstre associação entre experiências de abuso sexual na infância e adolescência e prejuízos posteriores à saúde mental, os estudos apresentam considerável heterogeneidade quanto às populações avaliadas, formas de mensuração da exposição, instrumentos utilizados para avaliação dos desfechos e controle de outras adversidades ocorridas durante a infância (HAILES et al., 2019; KISELY et al., 2018). Além disso, parte importante das evidências baseia-se na recordação retrospectiva das experiências traumáticas, o que pode introduzir viés de memória e dificultar a comparação entre os estudos, especialmente quando diferentes definições e instrumentos são utilizados para caracterizar o abuso sexual (SPATARO et al., 2004; KISELY et al., 2018). Dessa forma, a síntese sistemática das evidências disponíveis torna-se relevante para compreender quais manifestações psicopatológicas apresentam associação mais frequente com o histórico de abuso sexual na infância e adolescência e quais limitações permanecem na literatura.

Diante da magnitude da violência sexual contra crianças e adolescentes e de suas possíveis repercussões sobre a saúde mental ao longo da vida (BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO, 2024; HAILES et al., 2019), a sistematização das evidências pode contribuir para uma compreensão mais precisa dessa associação e para a identificação dos desfechos psicopatológicos mais frequentemente investigados. Estudos longitudinais e prospectivos também demonstram que os efeitos associados às experiências de abuso e maus-tratos podem permanecer identificáveis na vida adulta, reforçando a relevância de sua investigação clínica e epidemiológica (SPATARO et al., 2004; KISELY et al., 2018). Assim, esta revisão sistemática teve como objetivo analisar a associação entre o abuso sexual ocorrido na infância ou adolescência e transtornos e manifestações psicopatológicas na vida adulta.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão sistemática da literatura, desenvolvida com o objetivo de identificar, analisar e sintetizar as evidências disponíveis acerca

da associação entre o abuso sexual ocorrido na infância ou adolescência e transtornos ou manifestações psicopatológicas avaliados na vida adulta. O relato da revisão foi estruturado de acordo com as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) (PAGE et al., 2021).

A pergunta de pesquisa foi estruturada segundo a estratégia PECO (Population, Exposure, Comparison, Outcome). Foram definidos: População (P): indivíduos adultos, com idade igual ou superior a 18 anos no momento da avaliação do desfecho; Exposição (E): história de abuso sexual ocorrida antes dos 18 anos; Comparação (C): indivíduos sem história de abuso sexual infantojuvenil ou com menor grau de exposição, quando disponível no estudo; e Desfecho (O): transtornos psiquiátricos e manifestações psicopatológicas avaliados na idade adulta. A questão norteadora foi: "Qual a associação entre a exposição ao abuso sexual na infância e adolescência e a ocorrência posterior de transtornos e manifestações psicopatológicas na vida adulta?"

A busca bibliográfica foi realizada nas bases MEDLINE/PubMed, LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e SciELO, abrangendo todos os periódicos indexados em cada base até 20 de setembro de 2026, sem aplicação de filtro por ano de publicação ou disponibilidade de texto completo. As estratégias foram elaboradas a partir da combinação de descritores controlados e termos livres relacionados a abuso sexual infantil, transtornos mentais e avaliação de desfechos na vida adulta, utilizando os operadores booleanos AND e OR. No MEDLINE/PubMed, foram empregados termos MeSH e termos de título e resumo referentes a abuso sexual infantil, experiências adversas na infância, transtornos mentais, depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno bipolar, transtornos de personalidade, psicose, suicidalidade, autolesão e transtornos relacionados ao uso de substâncias, associados a termos referentes à população adulta. Na BVS, foi utilizada estratégia equivalente, com descritores e termos livres em português, inglês e espanhol, sendo posteriormente aplicado o filtro da base LILACS. Na SciELO, foi realizada busca em todos os índices mediante combinação de termos correspondentes a abuso sexual infantil, transtornos mentais e psicopatologia na vida adulta, também nos três idiomas.

No MEDLINE/PubMed, a estratégia de busca utilizada foi composta pelos termos "Child Abuse, Sexual"[Mesh], "childhood sexual abuse"[tiab], "child sexual abuse"[tiab], "sexual abuse in childhood"[tiab], além de combinações entre "sexual abuse"[tiab] e termos relacionados à infância ou adolescência, bem como "adverse childhood

experience\", "childhood maltreatment" e "childhood trauma". Esses termos foram combinados com descritores e palavras relacionadas aos desfechos psiquiátricos, incluindo "Mental Disorders\"[Mesh\], "Depressive Disorder\"[Mesh\], "Anxiety Disorders\"[Mesh\], "Stress Disorders, Post-Traumatic\"[Mesh\], "Bipolar Disorder\"[Mesh\], "Personality Disorders\"[Mesh\], "Substance-Related Disorders\"[Mesh\], "Suicidal Ideation\"[Mesh\], "Suicide, Attempted\"[Mesh\], além de termos livres como psychopatholog\, depress\, anxi\, PTSD, psychotic\, bipolar, suicid\, "self-harm" e "substance use disorder\". Para direcionar a busca aos desfechos avaliados na vida adulta, foi acrescentado o bloco "Adult\"[Mesh\] OR adult\\\"[tiab\] OR adulthood\\[tiab\] OR "adult survivor\"[tiab\].*

Na BVS/LILACS, foram utilizados descritores e termos livres correspondentes, incluindo: "Child Abuse, Sexual", "childhood sexual abuse", "child sexual abuse", "abuso sexual na infância", "abuso sexual infantil", "abuso sexual en la infancia", "adverse childhood experience\", "childhood maltreatment", "childhood trauma", "experiências adversas na infância" e "maus-tratos infantis". Para os desfechos, foram utilizados descritores e termos referentes a transtornos mentais, depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, transtorno bipolar, psicopatologia e suicidalidade. A estratégia foi complementada pelos termos: "Adult", adult\, adulthood, "vida adulta" e adulto*, sendo selecionada especificamente a base LILACS para contabilização dos registros

Na SciELO, a busca foi realizada em todos os índices por meio da combinação dos termos "childhood sexual abuse", "child sexual abuse", "abuso sexual na infância", "abuso sexual infantil" e "abuso sexual en la infancia" com termos relacionados aos desfechos, como "mental disorders", psychopathology, psicopatologia, depression, depressão, anxiety, ansiedade, PTSD, TEPT, "post-traumatic stress disorder", "transtorno de estresse pós-traumático", "bipolar disorder", "transtorno bipolar", suicide e suicídio. Para restringir os resultados ao contexto da vida adulta, foram acrescentados os termos adult, adults, adulthood, adulto, adultos e "vida adulta".

O Google Acadêmico foi utilizado apenas como fonte complementar, não sendo seu número bruto de resultados incorporado à contagem principal de registros das bases eletrônicas, devido ao caráter dinâmico de sua indexação e ordenação. Foram realizadas buscas direcionadas utilizando combinações como "childhood sexual abuse" adult psychopathology, "childhood sexual abuse" adult depression anxiety PTSD, "childhood sexual abuse" suicide adulthood e "abuso sexual na infância" transtornos mentais adultos. Também foi realizado rastreamento

manual das listas de referências de estudos potencialmente relevantes. Estudos identificados exclusivamente por essas estratégias complementares deveriam ser contabilizados no fluxograma PRISMA como registros identificados por outros métodos.

Foram considerados elegíveis estudos primários observacionais, incluindo delineamentos transversais analíticos, caso-controle e coortes, que investigassem a associação entre exposição ao abuso sexual antes dos 18 anos e desfechos psiquiátricos ou psicopatológicos avaliados na vida adulta. Foram aceitos diagnósticos psiquiátricos estabelecidos por critérios clínicos ou entrevistas estruturadas, bem como sintomas psicopatológicos avaliados por instrumentos validados. Estudos que investigaram múltiplas formas de maus-tratos infantis foram considerados elegíveis somente quando os resultados referentes ao abuso sexual infantil puderam ser identificados separadamente. Comportamentos suicidas, incluindo ideação, planejamento e tentativa de suicídio, foram considerados desfechos relacionados à psicopatologia.

Foram excluídos estudos nos quais a exposição ao abuso sexual não pudesse ser estabelecida como ocorrida antes dos 18 anos, estudos sem resultados adultos separáveis, pesquisas em que o abuso sexual infantil não pudesse ser analisado separadamente de outras adversidades e estudos com desfechos exclusivamente não psiquiátricos. Registros duplicados foram removidos antes da triagem.

O processo de seleção dos estudos foi realizado em etapas sucessivas, conforme as recomendações do PRISMA 2020. Após a remoção de 31 registros duplicados, 5.880 registros foram submetidos à triagem por títulos e resumos, dos quais 4.874 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Permaneceram 1.006 relatórios considerados potencialmente relevantes, para os quais foi realizada tentativa de recuperação do texto completo por meio do gerenciador de referências Zotero (CORPORATION FOR DIGITAL SCHOLARSHIP, 2026). Desses, 146 textos completos foram recuperados e submetidos à avaliação integral de elegibilidade, enquanto 860 relatórios não puderam ser recuperados por indisponibilidade do texto completo nas fontes consultadas, incluindo publicações com acesso restrito mediante pagamento e registros sem versão integral disponível. e foram classificados como 'relatórios não recuperados' no fluxograma PRISMA 2020. Após a leitura integral dos 146 estudos recuperados, 60 foram excluídos de acordo com os critérios previamente estabelecidos, resultando em 86 estudos incluídos na síntese qualitativa final (figura 1).

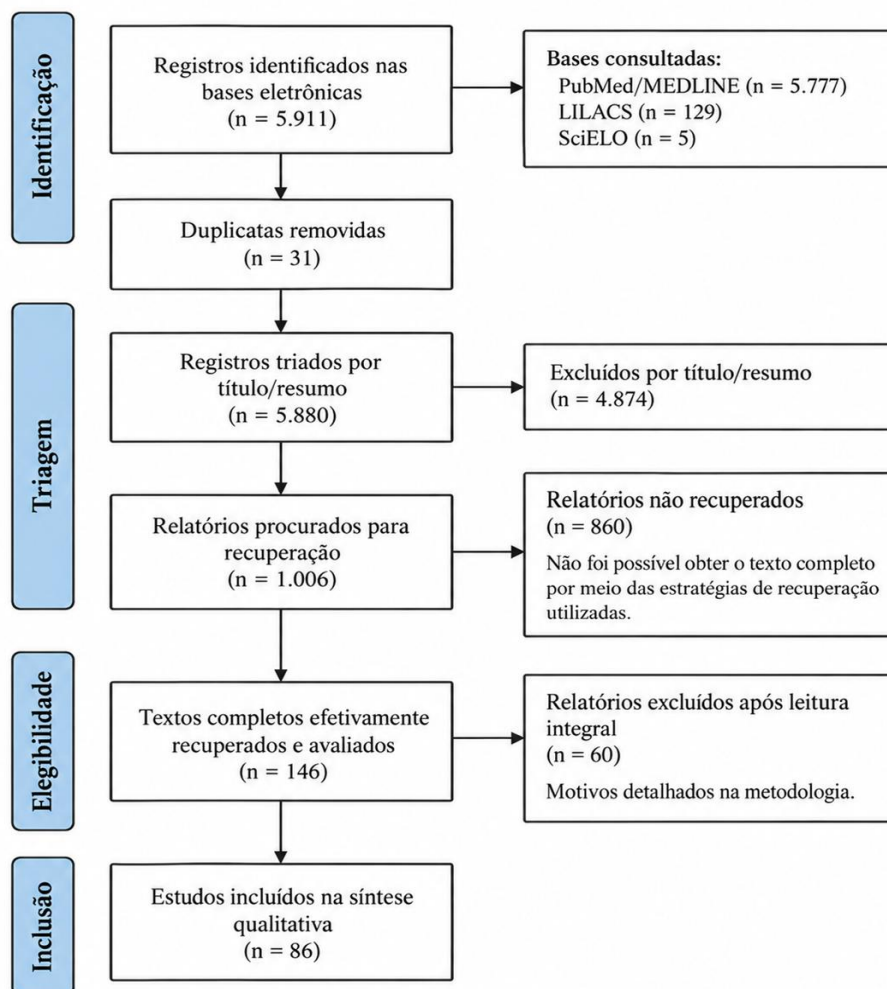
Os 60 estudos excluídos após leitura integral ocorreram pelos seguintes motivos: desfecho principal fora do escopo psiquiátrico ou psicopatológico ($n=24$); população ou faixa etária incompatível, com inclusão de menores de 18 anos sem resultados adultos separáveis ($n=13$); ausência de associação específica entre abuso sexual infantojuvenil e psicopatologia que pudesse ser extraída de modo relevante ($n=8$); abuso sexual infantil não analisado separadamente de trauma ou experiências adversas globais ($n=7$); desenho ou tipo de publicação incompatível com os critérios da revisão ($n=6$); desenho terapêutico ou secundário sem associação observacional elegível ($n=1$); e exposição sexual não restrita à infância ou adolescência ($n=1$).

As informações extraídas dos estudos elegíveis foram referentes ao ano de publicação, desenho metodológico, tamanho e características da amostra, forma de mensuração do abuso sexual infantil, instrumento empregado para avaliação do desfecho psiquiátrico, domínio psicopatológico investigado, medidas de associação e principais resultados. Em razão da heterogeneidade entre populações, medidas de exposição, instrumentos e desfechos, foi realizada síntese qualitativa e descritiva, sem meta-análise. Os estudos foram agrupados por similaridade dos desfechos. Um mesmo artigo pôde contribuir para mais de um domínio clínico, razão pela qual as contagens temáticas não são mutuamente exclusivas.

A qualidade metodológica e o risco de viés dos estudos incluídos foram avaliados por meio das ferramentas de avaliação crítica do Joanna Briggs Institute (JBI), selecionadas conforme o delineamento analítico de cada estudo. Foram utilizados os instrumentos específicos para estudos transversais analíticos, estudos de coorte e estudos caso-controle. Cada domínio foi classificado individualmente como "Sim", "Não", "Incerto" ou "Não aplicável", considerando aspectos relacionados à seleção da amostra, mensuração da exposição e dos desfechos, fatores de confundimento, adequação da análise estatística e, quando pertinente, temporalidade e perdas de seguimento. Não foi utilizado escore numérico global de qualidade, e a avaliação crítica não foi empregada isoladamente como critério para exclusão dos estudos, sendo utilizada para qualificar a interpretação dos resultados da revisão.

Figura 1 – Fluxograma da seleção dos estudos elegíveis para a revisão sistemática, 2026

Fluxograma da seleção dos estudos elegíveis para a revisão sistemática.



Fonte: elaborado pelos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os delineamentos foram heterogêneos dos estudos elegíveis, dos 86 estudos incluídos, 66 (76,7%) foram estudos transversais analíticos, 12 (13,9%) estudos de coorte e 8 (9,4%) caso-controle. A exposição ao abuso sexual na infância foi mensurada predominantemente por instrumentos retrospectivos validados, especialmente o Childhood Trauma Questionnaire, questionários de experiências adversas na infância e entrevistas específicas de trauma. Em menor número, foram utilizados registros prospectivos de serviços de proteção infantil. Os desfechos abrangeram diagnósticos psiquiátricos estruturados e manifestações psicopatológicas mensuradas por escalas validadas. Um resumo de cada estudo elegível é demonstrado no material suplementar S1 e a síntese temática de todos os estudos estão acoplados na tabela 1.

Tabela 1 – Síntese temática dos estudos incluídos, 2026

Eixo de desfecho	Números de estudos	Estudos representativos	Síntese dos achados
Depressão e transtornos do humor	47	Chaplin <i>et al.</i> (2021); Chen <i>et al.</i> (2014); Kuzminskaite <i>et al.</i> (2022); Wiss <i>et al.</i> (2023); Zhao <i>et al.</i> (2025)	Domínio mais frequente. A maior parte dos estudos apontou maior ocorrência, intensidade ou persistência de sintomas depressivos ou depressão maior entre expostos ao ASI, embora alguns resultados tenham sido nulos ou atenuados após ajuste por outras adversidades.
Ansiedade e transtornos internalizantes	26	Kuzminskaite <i>et al.</i> (2022); Wiss <i>et al.</i> (2023); Colak <i>et al.</i> (2023); Cantón-Cortés <i>et al.</i> (2019)	Associação observada em diferentes manifestações ansiosas, embora menos uniforme que para depressão e TEPT. Em alguns modelos, o efeito específico do ASI perdeu significância após ajuste por outras experiências adversas.
Suicidalidade e autolesão	20	Bahk <i>et al.</i> (2017); Coêlho <i>et al.</i> (2016); Stein <i>et al.</i> (2018); Brezo <i>et al.</i> (2008)	Evidências de maior ideação, planejamento e tentativa de suicídio, com variação conforme tipo, gravidade e coexistência de outras formas de maus-tratos.
Uso de álcool e outras substâncias	19	Broekhof <i>et al.</i> (2023); Müller <i>et al.</i> (2015); Wang <i>et al.</i> (2020); Bulik <i>et al.</i> (2001)	Vários estudos relacionaram ASI a transtornos por uso de substâncias, inclusive por vias envolvendo sintomas de TEPT. Os resultados variaram conforme sexo, substância e subtipo de trauma.
TEPT e manifestações relacionadas ao trauma	16	Kisely <i>et al.</i> (2018); McLaughlin <i>et al.</i> (2017); Nagar & Nakash (2024); Elbarazi (2025)	Um dos desfechos mais consistentemente relacionados ao ASI, observado em estudos com autorrelato, entrevistas estruturadas e registros prospectivos de proteção infantil.
Psicose e espectro psicótico	13	Bell <i>et al.</i> (2019); Longden <i>et al.</i> (2016); Frydecka <i>et al.</i> (2020); Üçok <i>et al.</i> (2024); Morgan <i>et al.</i> (2026)	O ASI foi associado a experiências psicóticas, alterações de pensamento e percepção e determinados sintomas delirantes em parte dos estudos, embora a especificidade para abuso sexual tenha variado.
Psicopatologia geral / transdiagnóstica	5	Husky <i>et al.</i> (2025); Galvin <i>et al.</i> (2025); Meier <i>et al.</i> (2025)	Estudos transdiagnósticos demonstraram associação entre adversidades infantis e maior carga global de psicopatologia em diferentes domínios.
Transtorno bipolar	5	Garno <i>et al.</i> (2005); Vieira <i>et al.</i> (2020); Köhler-Forsberg <i>et al.</i> (2024); Fares-Otero <i>et al.</i> (2026)	Foram descritas associações com complexidade clínica, suicidalidade e transtornos mentais graves, embora os efeitos específicos do ASI tenham apresentado heterogeneidade.
Transtornos de personalidade / dissociação	4	Nagar & Nakash (2024); Westermair <i>et al.</i> (2018); Eryılmaz <i>et al.</i> (2015)	O ASI esteve relacionado a TPB, dissociação e maior complexidade psicopatológica em parte das amostras, com variação conforme o método diagnóstico.

Eixo de desfecho	Números de estudos	Estudos representativos	Síntese dos achados
Transtornos alimentares / comportamento alimentar	2	O'Loughlen <i>et al.</i> (2023); Li <i>et al.</i> (2026)	Evidência ainda limitada, sugerindo associação com comportamento alimentar desordenado e possíveis vias mediadas por vergonha, sofrimento psicológico, depressão ou ansiedade.
Comportamento sexual compulsivo	2	Brown <i>et al.</i> (2024); Yaakov & Weinstein (2025)	Estudos em populações específicas sugeriram associação entre trauma infantil e comportamento sexual compulsivo, com participação de fatores psicopatológicos intermediários.

Fonte: * As categorias não são mutuamente exclusivas; um mesmo estudo pode contribuir para mais de um domínio. ASI = abuso sexual infantil; TEPT = transtorno de estresse pós-traumático; TPB = transtorno de personalidade borderline.

Na avaliação crítica pelo Joanna Briggs Institute, os estudos apresentaram, de modo geral, adequada descrição das populações investigadas, mensuração dos desfechos e análise estatística. Entre os 66 estudos transversais analíticos, todos apresentaram critérios de inclusão suficientemente definidos, mensuração adequada dos desfechos e análise estatística compatível com os objetivos propostos. A mensuração da exposição ao abuso sexual infantil foi considerada válida e confiável em 61 estudos, enquanto em cinco a informação disponível foi insuficiente para um julgamento seguro. Os fatores de confundimento foram adequadamente identificados e controlados em 59 estudos transversais, enquanto sete apresentaram controle ausente ou limitado. Entre os 12 estudos de coorte, todos apresentaram mensuração adequada da exposição e dos desfechos e tempo de seguimento considerado suficiente; 11 identificaram e controlaram adequadamente potenciais fatores de confundimento. A completude do seguimento foi considerada adequada em dez estudos e incerta em dois, havendo ainda variação quanto às estratégias utilizadas para lidar com dados ausentes ou perdas de seguimento. Nos oito estudos caso-controle, a mensuração da exposição e dos desfechos foi considerada adequada em todos; entretanto, o pareamento ou a seleção dos controles apresentou alguma limitação ou informação insuficiente em três estudos, e quatro não demonstraram controle adequado dos principais fatores de confundimento. Em conjunto, as principais preocupações metodológicas estiveram relacionadas ao caráter retrospectivo da mensuração do abuso sexual infantil, ao controle incompleto de confundidores em parte dos estudos e, entre algumas coortes, à descrição ou manejo das perdas de seguimento.

Os domínios mais frequentemente investigados foram depressão e transtornos do humor, presentes em 47 relatórios; ansiedade, em 26; suicidalidade ou autolesão, em 20; uso de substâncias, em 19; transtorno de estresse pós-traumático e manifestações relacionadas ao

trauma, em 16; e psicose ou espectro psicótico, em 13. Também foram identificados estudos sobre transtorno bipolar, transtornos de personalidade, dissociação, comportamento alimentar, comportamento sexual compulsivo e psicopatologia transdiagnóstica. Como muitos estudos avaliaram múltiplos desfechos, essas frequências não são mutuamente exclusivas.

A depressão constituiu o eixo mais recorrente. Em grandes amostras populacionais e clínicas, o histórico de abuso sexual infantil esteve associado a maior frequência ou intensidade de sintomas depressivos e, em diversos estudos, a maior probabilidade de depressão maior ao longo da vida. No UK Biobank, Chaplin et al. observaram associação entre abuso sexual infantil e depressão provável ao longo da vida, com OR bruto de 2,12 (IC95% 1,97--2,29) e OR ajustado de 1,58 (IC95% 1,46--1,72). Entre homens que fazem sexo com homens, Wiss et al. encontraram associação entre ASI e sintomas depressivos mesmo após ajuste pelas demais experiências adversas, com OR de 2,27 (IC95% 1,11--4,68). Em mulheres chinesas, estudos do projeto CONVERGE identificaram gradiente de risco para depressão maior recorrente conforme aumentava a gravidade do abuso sexual, com associação especialmente elevada para formas envolvendo relação sexual. Estudos mais recentes também identificaram associação do ASI com depressão antenatal, depressão pós-parto e depressão em adultos mais velhos, reforçando que a relação não se restringe a uma única fase da vida.

Os achados sobre ansiedade foram frequentes, porém mais heterogêneos. O seguimento longitudinal de Kuzminskaite et al. demonstrou maior carga e persistência de sintomas depressivos e ansiosos ao longo de seis anos em adultos com histórico de trauma infantil. Estudos de ansiedade social, ansiedade de separação e sintomas internalizantes também apontaram associações com abuso sexual infantil. Entretanto, em Wiss et al., a associação entre ASI e ansiedade perdeu significância após ajuste por outras experiências adversas, enquanto a relação com depressão permaneceu significativa. Esse padrão sugere que a ansiedade pode estar particularmente sujeita à influência de coexposições traumáticas e fatores psicossociais compartilhados.

O transtorno de estresse pós-traumático destacou-se como um dos desfechos mais consistentemente relacionados às experiências adversas na infância. McLaughlin et al. (2017), a partir dos dados dos World Mental Health Surveys, identificaram relação entre adversidades infantis e maior vulnerabilidade ao TEPT diante de exposições traumáticas posteriores, compatível com um processo de sensibilização ao estresse. Em uma coorte prospectiva de

nascimento, Kisely et al. (2018) utilizaram registros de serviços de proteção infantil para caracterizar os maus-tratos, reduzindo a dependência exclusiva de recordação retrospectiva.

Entre os diagnósticos avaliados nesse estudo, o TEPT apresentou uma das associações mais consistentes com maus-tratos substanciados, incluindo o abuso sexual. Nagar e Nakash (2024), por sua vez, também identificaram associação entre relatos de abuso sexual infantil e TEPT em adultos utilizando diferentes métodos de avaliação psiquiátrica. Em conjunto, esses achados reforçam a relevância do ASI para manifestações relacionadas ao trauma na vida adulta, embora a magnitude dos efeitos varie conforme a definição da exposição, as coexposições e o método diagnóstico.

A suicidalidade constituiu outro eixo importante, com 20 estudos investigando ideação, planejamento, tentativa de suicídio ou autolesão. Bahk et al. (2017) observaram que, entre os diferentes tipos de maus-tratos avaliados, o abuso sexual infantil foi o único que apresentou associação direta com ideação suicida, enquanto outras formas de abuso demonstraram predominantemente relações indiretas mediadas por ansiedade ou suporte social. Em estudo populacional realizado na região metropolitana de São Paulo, Coêlho et al. (2016) também identificaram relação entre adversidades infantis e suicidalidade ao longo da vida adulta.

De maneira complementar, Stein et al. (2018), em uma ampla amostra de novos soldados do Exército dos Estados Unidos, observaram maiores chances de ideação, planejamento e tentativa de suicídio entre participantes com perfis de maus-tratos infantis, incluindo exposição frequente a maus-tratos emocionais, físicos e sexuais. Estudos com adultos jovens, como o de Brezo et al. (2008), também demonstraram que características da experiência abusiva e do perpetrador podem contribuir para o risco de tentativa de suicídio. Em conjunto, os resultados indicam associação relevante entre experiências de abuso na infância e comportamento suicida, embora a suicidalidade permaneça um desfecho multifatorial influenciado por transtornos psiquiátricos, outras adversidades e fatores psicossociais.

Dezenove estudos investigaram o uso de álcool ou outras substâncias. No estudo Young-HUNT, Broekhof et al. observaram associação longitudinal entre experiências adversas na infância e transtornos por uso de substâncias na vida adulta, com o abuso sexual entre os preditores individuais relevantes em parte das análises. Estudos em indivíduos com TEPT também indicaram que sintomas de esquiva podem mediar a relação entre trauma sexual infantil e transtorno por uso de álcool. Contudo, os achados não foram uniformes: Wang et al. (2020) não identificaram associação significativa entre maiores escores de abuso sexual e

transtorno por uso de álcool, enquanto outras modalidades de trauma apresentaram relações mais evidentes. Essa heterogeneidade reforça a importância de diferenciar tipo de substância, sexo, características da exposição e presença de TEPT.

Treze estudos abordaram psicose e manifestações do espectro psicótico. Na coorte longitudinal de Bell et al. (2019), com aproximadamente 35 anos de seguimento, a exposição a abuso sexual grave na infância esteve associada a taxas mais elevadas de sintomas de pensamento e percepção anormais na idade adulta, mesmo após ajuste por fatores de confundimento. Levantamentos populacionais e estudos de primeiro episódio psicótico também identificaram relações entre abuso sexual e sintomas psicóticos, embora nem todos tenham demonstrado especificidade exclusiva para esse subtipo de trauma. Estudos do consórcio EU-GEI e investigações baseadas em esquemas cognitivos sugeriram que crenças negativas sobre si e sobre os outros podem participar de vias entre trauma infantil e determinados sintomas psicóticos, como delírios persecutórios.

Os estudos sobre transtorno bipolar, personalidade e dissociação apresentaram maior heterogeneidade. Em adultos com transtorno bipolar, Garino et al. (2005) identificaram associação entre abuso sexual infantil grave e tentativas de suicídio ao longo da vida, além de um aumento gradual da complexidade clínica diante da exposição a múltiplas formas de abuso. Vieira et al. (2020), em estudo populacional com adultos jovens, também investigaram a relação entre trauma infantil e espectro bipolar, embora os resultados específicos do abuso sexual não tenham apresentado a mesma consistência observada para outros subtipos de trauma. Entre mulheres com esquizofrenia ou transtorno bipolar, Köhler-Forsberg et al. (2024) observaram que o abuso sexual permaneceu associado aos transtornos mentais graves mesmo após ajuste mútuo por outras experiências adversas. Para transtorno de personalidade borderline e manifestações dissociativas, os resultados variaram conforme a população e o método diagnóstico, sugerindo associação relevante, porém menos uniforme que aquela observada para TEPT.

Os domínios menos estudados incluíram transtornos alimentares e comportamento sexual compulsivo. Dois estudos relacionaram maus-tratos ou abuso sexual infantil a binge eating ou comportamento alimentar desordenado, apontando possíveis vias mediadas por vergonha, sofrimento psicológico, depressão ou ansiedade. Outros dois estudos investigaram comportamento sexual compulsivo, sugerindo relação com trauma sexual infantil e mecanismos psicopatológicos intermediários. Assim, pelo pequeno número de investigações e

pela especificidade das amostras, esses achados devem ser interpretados como evidência emergente e não como conclusões de mesma robustez dos eixos de depressão, TEPT e suicidalidade.

4 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática identificou uma associação positiva consistente entre a exposição ao abuso sexual na infância ou adolescência e diferentes manifestações psicopatológicas na vida adulta. As evidências foram mais frequentes para depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade, comportamento suicida, uso de substâncias e manifestações do espectro psicótico, embora a magnitude e a especificidade dessas associações tenham variado entre os estudos.

Os resultados indicam que o abuso sexual infantil constitui importante fator de vulnerabilidade para o desenvolvimento de sofrimento psíquico ao longo da vida, mas seus efeitos não devem ser interpretados de forma determinística ou isolada. Gravidade, frequência e duração da exposição, coexistência de outras formas de maus-tratos, revitimização e fatores individuais, familiares e sociais parecem contribuir para a diversidade dos desfechos encontrados.

14

Do ponto de vista metodológico, a força da evidência variou. A maioria dos estudos empregou avaliação retrospectiva do ASI, estando sujeita a viés de memória, diferenças na definição de abuso e influência do estado psicopatológico atual. Em contrapartida, estudos longitudinais, grandes amostras populacionais e investigações com registros prospectivos reduziram parte dessas limitações e forneceram suporte mais consistente à associação. Também houve heterogeneidade nos desfechos, com alguns trabalhos utilizando diagnósticos estruturados e outras escalas dimensionais de sintomas, o que limita comparações diretas de magnitude e inviabilizou meta-análise única do conjunto.

Dessa forma, a identificação de antecedentes de abuso sexual deve integrar uma avaliação clínica ampla e sensível ao trauma, especialmente em indivíduos adultos com sintomas depressivos, pós-traumáticos, psicóticos, uso de substâncias ou comportamento suicida. Estudos futuros devem priorizar delineamentos longitudinais, definições padronizadas de abuso sexual infantil, mensuração prospectiva da exposição e melhor controle de fatores de confundimento, de modo a esclarecer com maior precisão a magnitude e os mecanismos envolvidos nessas associações.

REFERÊNCIAS

AL SHAWI, Ameen F.; SARHAN, Yassen T.; ALTAHA, Mahasin A. Adverse childhood experiences and their relationship to gender and depression among young adults in Iraq: a cross-sectional study. *BMC Public Health*, v. 19, n. 1, 1687, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7957-9>.

ARULSAM, Karen et al. Prevalence and associations of adverse childhood experiences with anxiety and depressive symptoms in Indonesia. *Frontiers in Public Health*, v. 13, 1714676, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2025.1714676>.

BAE, Hayoung et al. From childhood maltreatment to depression and anxiety: a network approach focusing on perceived emotional invalidation. *BMC Psychology*, v. 14, n. 1, 560, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-026-04075-7>.

BAHK, Yong-Chun et al. The relationship between childhood trauma and suicidal ideation: role of maltreatment and potential mediators. *Psychiatry Investigation*, v. 14, n. 1, p. 37-43, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4306/pi.2017.14.1.37>.

BARKER, Timothy Hugh et al. The revised JBI critical appraisal tool for the assessment of risk of bias for analytical cross-sectional studies. *JBIC Evidence Synthesis*, v. 24, n. 3, p. 401-408, 2026. DOI: [10.11124/JBIES-24-00523](https://doi.org/10.11124/JBIES-24-00523).

BARKER, Timothy Hugh et al. The revised JBI critical appraisal tool for the assessment of risk of bias for cohort studies. *JBIC Evidence Synthesis*, v. 23, n. 3, p. 441-453, 2025. DOI: [10.11124/JBIES-24-00103](https://doi.org/10.11124/JBIES-24-00103).

BARKER, Timothy Hugh; STONE, Jennifer C.; SEARS, Kim; KLUGAR, Miloslav; LEONARDI-BEE, Jo; TUFANARU, Catalin; AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary. Revising the JBI quantitative critical appraisal tools to improve their applicability: an overview of methods and the development process. *JBIC Evidence Synthesis*, v. 21, n. 3, p. 478-493, 2023. DOI: [10.11124/JBIES-22-00125](https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00125).

BAYLY, Benjamin L.; HUNG, Yuen Wai; COOPER, Daniel K. Age-varying associations between child maltreatment, depressive symptoms, and frequent heavy episodic drinking. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 51, n. 5, p. 927-939, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01522-z>.

BELL, Caroline J. et al. Childhood abuse and psychotic experiences in adulthood: findings from a 35-year longitudinal study. *The British Journal of Psychiatry*, v. 214, n. 3, p. 153-158, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.2018.264>.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Volume 54. fev 2024.

BREZO, Jelena et al. Predicting suicide attempts in young adults with histories of childhood abuse. *The British Journal of Psychiatry*, v. 193, n. 2, p. 134-139, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.107.037994>.

BROEKHOF, Rosalie et al. Adverse childhood experiences and their association with substance use disorders in adulthood: a general population study (Young-HUNT). *Addictive Behaviors Reports*, v. 17, 100488, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.abrep.2023.100488>.

BROWN, Monique J. et al. Childhood sexual abuse and compulsive sexual behavior among men who have sex with men newly diagnosed with HIV. *AIDS and Behavior*, v. 28, n. 10, p. 3421-3429, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-024-04438-4>.

BROWN, Monique J. et al. Varying forms of childhood sexual abuse and late-life depression among older adults living with HIV. *AIDS and Behavior*, v. 30, n. 2, p. 571-577, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10461-025-04920-7>.

BRÜHL, Antonia et al. Child maltreatment, peer victimization, and social anxiety in adulthood: a cross-sectional study in a treatment-seeking sample. *BMC Psychiatry*, v. 19, n. 1, 418, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-019-2400-4>.

BULIK, Cynthia M.; PRESCOTT, Carol A.; KENDLER, Kenneth S. Features of childhood sexual abuse and the development of psychiatric and substance use disorders. *The British Journal of Psychiatry*, v. 179, p. 444-449, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.179.5.444>.

CAMARGO JÚNIOR, E. B. et al. Association between childhood trauma and postpartum depression among Brazilian puerperal women. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, e4170, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6761.4170>.

CANTÓN-CORTÉS, David; CORTÉS, María Rosario; CANTÓN, José. Child sexual abuse and suicidal ideation: the differential role of attachment and emotional security in the family system. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 9, 3163, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17093163>.

CANTÓN-CORTÉS, David; CORTÉS, María Rosario; CANTÓN, José. Pathways from childhood sexual abuse to trait anxiety. *Child Abuse & Neglect*, v. 97, 104148, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2019.104148>.

CATANI, Claudia; SOSSALLA, Iris M. Child abuse predicts adult PTSD symptoms among individuals diagnosed with intellectual disabilities. *Frontiers in Psychology*, v. 6, 1600, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2015.01600>.

CHAPLIN, A. B.; JONES, P. B.; KHANDAKER, G. M. Sexual and physical abuse and depressive symptoms in the UK Biobank. *BMC Psychiatry*, v. 21, n. 1, 248, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03207-0>.

CHEN, Jing et al. Childhood sexual abuse and the development of recurrent major depression in Chinese women. *PLOS ONE*, v. 9, n. 1, e87569, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0087569>.

CHEN, Jenny et al. Dispositional optimism mediates relations between childhood maltreatment and PTSD symptom severity among trauma-exposed adults. *Child Abuse & Neglect*, v. 115, 105023, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2021.105023>.

CHEN, Xiaoliang et al. Associations between child maltreatment and depressive symptoms among Chinese college students: an analysis of sex differences. *Frontiers in Psychiatry*, v. 12, 656646, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyt.2021.656646>.

CHIANG, Wan-Lin; YU, Chia-Ying. Adverse childhood experiences and antenatal depression: the mediating role of social support. *Maternal and Child Health Journal*, v. 29, n. 12, p. 1685-1695, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10995-025-04154-y>.

CHOI, Namkee G. et al. Association of adverse childhood experiences with lifetime mental and substance use disorders among men and women aged 50+ years. *International Psychogeriatrics*, v. 29, n. 3, p. 359-372, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610216001800>.

COELHO, Bruno Mendonça et al. Do childhood adversities predict suicidality? Findings from the general population of the metropolitan area of São Paulo, Brazil. *PLOS ONE*, v. 11, n. 5, e0155639, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0155639>.

COLAK, Mehmet; SIRELI, Ozlem; DAYI, Ali. Adult separation anxiety and childhood traumas: the mediating role of cognitive distortions. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, v. 16, n. 4, p. 973-980, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40653-023-00561-x>.

CONG, Enzhao et al. Childhood sexual abuse and the risk for recurrent major depression in Chinese women. *Psychological Medicine*, v. 42, n. 2, p. 409-417, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291711001462>.

CORPORATION FOR DIGITAL SCHOLARSHIP. Zotero: versão 10.0.3 \[software\]. 2026. Disponível em: <https://www.zotero.org/>. Acesso em: 23 set. 2026.

17

ELBARAZI, A. S. The association between childhood maltreatment and post-traumatic stress disorder (PTSD) among young adults in Northern Syria. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, v. 18, n. 2, p. 305-317, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40653-025-00701-5>.

ERYILMAZ, Gul et al. Dissociative experiences in bipolar disorder II: are they related to childhood trauma and obsessive-compulsive symptoms? *Archives of Clinical Psychiatry*, v. 42, n. 2, p. 38-40, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-60830000000045>.

FALGARES, Giorgio et al. Childhood maltreatment, pathological personality dimensions, and suicide risk in young adults. *Frontiers in Psychology*, v. 9, 806, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00806>.

FARES-OTERO, Natalia E. et al. Mapping behavioural mechanisms linking childhood maltreatment, cognition, impulsivity, and suicidality in bipolar disorder: a network approach. *Translational Psychiatry*, v. 16, n. 1, 317, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41398-026-04177-1>.

FRYDECKA, Dorota et al. The interplay between childhood trauma, cognitive biases, and cannabis use on the risk of psychosis in nonclinical young adults in Poland. *European Psychiatry*, v. 63, n. 1, e35, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2020.31>.

GALVIN, Michael D. et al. Trauma as a mediator of childhood adversity and mental illness in South Africa: a path analysis. *South African Journal of Psychiatry*, v. 31, 2276, 2025. DOI: <https://doi.org/10.4102/sajpsychiatry.v31i0.2276>.

GARNO, Jessica L. et al. Impact of childhood abuse on the clinical course of bipolar disorder. *The British Journal of Psychiatry*, v. 186, n. 2, p. 121-125, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.186.2.121>.

GIZDIC, A. et al. Empirically-derived dimensions of childhood adversity and cumulative risk: associations with measures of depression, anxiety, and psychosis-spectrum psychopathology. *European Journal of Psychotraumatology*, v. 14, n. 2, 2222614, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1080/20008066.2023.2222614>.

HAILES, Helen P. et al. Long-term outcomes of childhood sexual abuse: an umbrella review. *The Lancet Psychiatry*, v. 6, n. 10, p. 830-839, 2019.

HELMUS, L. Maaik; KYNE, Ashley. Prevalence, correlates, and sequelae of child sexual abuse (CSA) among Indigenous Canadians: intersections of ethnicity, gender, and socioeconomic status. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 9, 5727, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20095727>.

HILL, Jonathan et al. Child sexual abuse, poor parental care and adult depression: evidence for different mechanisms. *The British Journal of Psychiatry*, v. 179, n. 2, p. 104-109, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.179.2.104>.

HUSKY, Mathilde M. et al. Childhood adversities and their associations with mental disorders in the World Mental Health International College Student surveys initiative. *Psychiatry Research*, v. 351, 116585, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2025.116585>.

HUTSON, Lauren M. et al. Childhood sexual abuse and lifetime depressive symptoms: the importance of type and timing of childhood emotional maltreatment. *Psychological Medicine*, v. 54, n. 15, p. 4385-4395, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/S003329172400268X>.

JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). JBI Critical Appraisal Checklist for Case Control Studies. Adelaide: Joanna Briggs Institute, 2017.

KERR, Katelyn et al. The impact of childhood abuse on future military sexual assault and PTSD symptomology in Australian veterans. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry*, v. 59, n. 1, p. 40-47, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1177/00048674241289027>.

KHAN, Alaptagin et al. Childhood maltreatment, depression, and suicidal ideation: critical importance of parental and peer emotional abuse during developmental sensitive periods in males and females. *Frontiers in Psychiatry*, v. 6, 42, 2015. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2015.00042>.

KISELY, Steve et al. Child maltreatment and mental health problems in adulthood: birth cohort study. *The British Journal of Psychiatry*, v. 213, n. 6, p. 698-703, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.2018.207>.

KÖHLER-FORSBERG, Ole et al. Adverse childhood experiences and psychological functioning among women with schizophrenia or bipolar disorder: population-based study. *The British Journal of Psychiatry*, v. 224, n. 1, p. 6-12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.2023.128>.

KUZMINSKAITE, Erika et al. Childhood trauma and its impact on depressive and anxiety symptomatology in adulthood: a 6-year longitudinal study. *Journal of Affective Disorders*, v. 312, p. 322-330, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2022.06.057>.

LANGE, A. et al. Long-term effects of childhood sexual abuse: objective and subjective characteristics of the abuse and psychopathology in later life. *The Journal of Nervous and Mental Disease*, v. 187, n. 3, p. 150-158, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1097/00005053-199903000-00004>.

LAUGHNEY, Caitlin I. et al. Posttraumatic stress disorder mediating associations between child sexual abuse and substance use among transgender adults in the United States. *American Journal of Orthopsychiatry*, v. 95, n. 1, p. 45-51, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1037/ort0000761>.

LEE, Jimin et al. The association of childhood maltreatment with adulthood mental disorders and suicidality in Korea: a nationwide community study. *Journal of Korean Medical Science*, v. 36, n. 37, e240, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3346/jkms.2021.36.e240>.

LI, Huizi et al. Childhood abuse and disordered eating behaviors in female college students: how does depression and anxiety come from? *Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity*, v. 31, n. 1, 32, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40519-026-01846-4>.

LONGDEN, Eleanor; SAMPSON, M.; READ, J. Childhood adversity and psychosis: generalised or specific effects? *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, v. 25, n. 4, p. 349-359, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1017/S204579601500044X>.

MARMET, Simon et al. Exposure frequencies of single adverse childhood experiences and their association with psychological distress: evidence from a cohort study among emerging Swiss adults. *BMC Public Health*, v. 26, n. 1, 482, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-025-25999-6>.

MCLAUGHLIN, Katie A. et al. Childhood adversities and post-traumatic stress disorder: evidence for stress sensitisation in the World Mental Health Surveys. *The British Journal of Psychiatry*, v. 211, n. 5, p. 280-288, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.116.197640>.

MCNALLY, Richard J.; HEEREN, Alexandre; ROBINAUGH, Donald J. A Bayesian network analysis of posttraumatic stress disorder symptoms in adults reporting childhood sexual abuse. *European Journal of Psychotraumatology*, v. 8, sup. 3, 1341276, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1080/20008198.2017.1341276>.

MEIER, Maria et al. Differential effects of childhood maltreatment types and timing on psychopathology in formerly out-of-home placed young adults. *European Psychiatry*, v. 68, n. 1, e160, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1192/j.eurpsy.2025.10127>.

MENG, Xiangfei; D'ARCY, Carl. Gender moderates the relationship between childhood abuse and internalizing and substance use disorders later in life: a cross-sectional analysis. *BMC Psychiatry*, v. 16, n. 1, 401, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-016-1071-7>.

MICHAŁOWSKA, Sylwia; CHEĆ, Magdalena; PODWALSKI, Piotr. The mediating role of maladaptive perfectionism in the relationship between childhood trauma and depression. *Scientific Reports*, v. 15, n. 1, 18236, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41598-025-03783-1>.

MORGAN, C. et al. Childhood adversities and psychosis across populations: insights from the 6-country EU-GEI study. *Schizophrenia Bulletin*, v. 52, n. 3, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1093/schbul/sbag030>.

MORTIER, P. et al. The associations of childhood adversities and mental disorders with suicidal thoughts and behaviors: results from the World Mental Health International College Student Initiative. *Psychiatry Research*, v. 350, 116555, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2025.116555>.

MÜLLER, Mario et al. Childhood adversities as specific contributors to the co-occurrence of posttraumatic stress and alcohol use disorders. *Psychiatry Research*, v. 228, n. 3, p. 251-256, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2015.06.034>.

MÜLLER, Mario et al. Posttraumatic stress avoidance symptoms as mediators in the development of alcohol use disorders after exposure to childhood sexual abuse in a Swiss community sample. *Child Abuse & Neglect*, v. 46, p. 8-15, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2015.03.006>.

NAGAR, Maayan; NAKASH, Ora. Can I leave the past behind? Associations between childhood abuse and adult psychopathology. *Healthcare*, v. 12, n. 3, 412, 2024. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare12030412>.

NIU, W. et al. Decoding vital variables in predicting different phases of suicide among young adults with childhood sexual abuse: a machine learning approach. *Translational Psychiatry*, v. 15, n. 1, 158, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1038/s41398-025-03360-0>.

O'LOGHLEN, Elyse; GALLIGAN, Roslyn; GRANT, Sharon. Childhood maltreatment, shame, psychological distress, and binge eating: testing a serial mediational model. *Journal of Eating Disorders*, v. 11, n. 1, 96, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40337-023-00819-7>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Definitions of Sexual Violence*. Genebra, 2024.

ORTIZ-GUZMÁN, José A. et al. Características clínicas de mujeres con depresión mayor que sufrieron abuso sexual en la infancia. *Gaceta Médica de México*, v. 154, n. 3, p. 295-301, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24875/GMM.18003221>.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, v. 372, n. 71, 2021. DOI: [10.1136/bmj.n71](https://doi.org/10.1136/bmj.n71).

PARKER, Arkadiusz; ROGOWSKA, A. M. How childhood maltreatment contributes to explaining depressive symptoms in transgender and gender-diverse individuals. *Healthcare*, v. 14, n. 5, 558, 2026. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare14050558>.

PLATT, Vanessa Borges; BACK, Isabela de Carlos; HAUSCHILD, Daniela Barbieri; GUEDERT, Jucélia Maria. Violência sexual contra crianças: autores, vítimas e consequências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1019-1031, 2018. DOI: [10.1590/1413-81232018234.11362016](https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.11362016).

REHAN, Wail et al. Experiences of severe childhood maltreatment, depression, anxiety and alcohol abuse among adults in Finland. *PLOS ONE*, v. 12, n. 5, e0177252, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0177252>.

REININGHAUS, U. et al. Psychological processes underlying the association between childhood trauma and psychosis in daily life: an experience sampling study. *Psychological Medicine*, v. 46, n. 13, p. 2799-2813, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1017/S003329171600146X>.

SALOKANGAS, Raimo K. R. et al. Adverse childhood experiences leads to perceived negative attitude of others and the effect of adverse childhood experiences on depression in adulthood is mediated via negative attitude of others. *European Psychiatry*, v. 54, p. 27-34, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eurpsy.2018.06.011>.

SPATARO, Josie et al. Impact of child sexual abuse on mental health: prospective study in males and females. *The British Journal of Psychiatry*, v. 184, p. 416-421, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.184.5.416>.

STANSFELD, S. A. et al. Childhood adversity and midlife suicidal ideation. *Psychological Medicine*, v. 47, n. 2, p. 327-340, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291716002336>.

STEIN, Murray B. et al. Childhood maltreatment and lifetime suicidal behaviors among new soldiers in the US Army: results from the Army Study to Assess Risk and Resilience in Servicemembers (Army STARRS). *The Journal of Clinical Psychiatry*, v. 79, n. 2, 16m10900, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4088/JCP.16m10900>.

ŠVECOVÁ, Júlia et al. The effect of childhood trauma and resilience on psychopathology in adulthood: does bullying moderate the associations? *BMC Psychology*, v. 11, n. 1, 230, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s40359-023-01270-8>.

TOMASSI, Simona et al. Influence of childhood trauma on diagnosis and substance use in first-episode psychosis. *The British Journal of Psychiatry*, v. 211, n. 3, p. 151-156, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1192/bjp.bp.116.194019>.

TURNER, S. et al. Childhood adversity and clinical and psychosocial outcomes in psychosis. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, v. 29, e78, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1017/S2045796019000684>.

ÜÇÖK, A. et al. The relationship between childhood trauma, psychotic symptoms, and cognitive schemas in patients with schizophrenia, their siblings, and healthy controls: results from the EU-GEI study. *Psychological Medicine*, v. 54, n. 10, p. 2414-2425, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0033291724000540>.

VIEIRA, I. S. et al. Childhood trauma and bipolar spectrum: a population-based sample of young adults. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 42, n. 2, p. 115-121, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2019-0046>.

WANG, Lan et al. Evaluation of childhood traumatic experience as a risk factor for alcohol use disorder in adulthood. *BMC Psychiatry*, v. 20, n. 1, 15, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-020-2428-5>.

WANG, Xuemei et al. Childhood maltreatment and depression: mediating role of lifestyle factors, personality traits, adult traumas, and social connections among middle-aged and elderly participants. *BMC Medicine*, v. 23, n. 1, 319, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12916-025-04147-2>.

WANG, Zhen et al. Patterns of childhood trauma and psychological distress among injecting heroin users in China. *PLOS ONE*, v. 5, n. 12, e15882, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0015882>.

WESTERMAIR, Anna L. et al. All unhappy childhoods are unhappy in their own way- differential impact of dimensions of adverse childhood experiences on adult mental health and health behavior. *Frontiers in Psychiatry*, v. 9, 198, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsy.2018.00198>.

WIELAARD, I. et al. Childhood abuse and late-life depression: mediating effects of psychosocial factors for early- and late-onset depression. *International Journal of Geriatric Psychiatry*, v. 33, n. 3, p. 537-545, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1002/gps.4828>.

WISS, David A. et al. Association between childhood maltreatment and depressive and anxiety symptoms among men who have sex with men in Los Angeles. *Journal of Urban Health*, v. 100, n. 2, p. 327-340, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11524-023-00719-w>.

YAAKOV, Rotem; WEINSTEIN, Aviv. A study on childhood trauma and sexual narcissism in individuals with compulsive sexual behavior receiving counseling. *Archives of Sexual Behavior*, v. 54, n. 5, p. 1919-1929, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10508-025-03137-y>.

YILDIZ, M.; ORAK, U.; AYDOĞDU, R. Enduring effects of early life traumas on adult suicidal ideation. *Journal of Child & Adolescent Trauma*, v. 16, n. 2, p. 297-307, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40653-022-00482-1>.

YOU, Z. et al. Childhood adversity, recent life stressors and suicidal behavior in Chinese college students. *PLOS ONE*, v. 9, n. 3, e86672, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0086672>.

YOUNES, Y.; HALLIT, S.; OBEID, S. Premenstrual dysphoric disorder and childhood maltreatment, adulthood stressful life events and depression among Lebanese university students: a structural equation modeling approach. *BMC Psychiatry*, v. 21, n. 1, 548, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-021-03567-7>.

YU, Bryan Ho-wang et al. A latent profile analysis of positive psychotic symptoms and dissociative symptoms in the general population: their associations with childhood trauma and outcomes. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, v. 61, n. 2, p. 311-320, 2026. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00127-025-02992-3>.

ZHAO, N. et al. Effects of childhood trauma on depression and cognitive function in first-diagnosed, drug-naïve depressed patients: an observational case-control study. *BMC Psychiatry*, v. 25, n. 1, 329, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12888-025-06764-w>.

ZIOBROWSKI, H. N. et al. Childhood adversities and risk of posttraumatic stress disorder and major depression following a motor vehicle collision in adulthood. *Epidemiology and Psychiatric Sciences*, v. 32, e1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1017/S2045796022000798>.